
From: António Miguel Sousa [REDACTED]
Sent: 17 de dezembro de 2019 17:44
To: consulta-supostal@anacom.pt
Subject: CONSULTA PÚBLICA SUP.enviado a 17.12.2019

RESPOSTAS:

Q1: Sim, a definição de prazos, em qq atividade de economia privada ou pública, envolve compromissos e escolhas que só podem ser definidas num quadro de indicadores qualitativos e quantitativos.

Q2: (i) Sim; (ii) Sim; (iii)

Q3: O acompanhamento *"just in time"* já hoje é possível e deve continuar a ser. Os regimes compensatórios, em caso de falhas, tem a complexidade suficiente para podermos admitir que é uma utopia realizável e possivelmente nunca concretizável, podem causar desproporções flagrantes entre meios e fins.

Q4: Sim, o domicílio é uma *"instituição"* que pode ser, e já está a ser, desmaterializada na perspetiva do único local *"seguro"* para entrega de correspondência, 6 exemplos:

- Zona urbana e densamente povoada,
- " " medianamente povoada
- " periférica e densamente povoada
- " " medianamente povoada
- " rural nível I
- " rural nível II

Q5: Não, as dinâmicas da vida quotidiana e a revolução 4.0 em marcha, não aconselham limites ou *"inibidores"* que possam comprometer a adaptação dos modelos de negócios ou a sua eficiência. As políticas económicas *"perfeitas"* para clientes *"perfeitos"* não são possíveis e podem gerar desconforto para todos, as narrativas das *"impossibilidades possíveis"* podem causar desconfiança entre parceiros e serviço público.

Q6: Sim, o comércio eletrónico está com défice de desenvolvimento em Portugal, valores 33% abaixo da média europeia, e necessita de modelos que possam acelerar o crescimento para níveis medianos, ou seja, devem ser constituídas equipas multidisciplinares e de conexão com os interesses públicos que permitam *"trabalhar"* a plasticidade necessária par o cumprimento de objetivos no SUP.

Q7: O excesso de *"obrigações"* pode limitar a necessária adaptação às dinâmicas da realidade em curso, dito isto, será preferível serem definidos objetivos e compensações das taxas de sucesso.

Q8: A ambição comum mais importante é a capacidade de diálogo entre pares (estado-privado), monitorização de resultados e capacidade para *"redesenhar"* o processo de forma continua.

Q9: Ver resposta **Q8**

Q10: A participação de TODOS os intervenientes possíveis poderá trazer energias ao SUP, a criação de uma *"rede"* com plasticidade suficiente para a melhor adaptação aos modelos *"reais"* e especificidades de um determinado local, é preferível ao modelo estático e lento, devemos evitar a síndrome *"O Elefante de Saramago"*, uma viagem solitária e louca contra todas as adversidades e uma obstinação sem limite.

Q11: Não, deve ser seguida a regra de ouro da *"proporcionalidade"*. A terra não é, ainda, plana, as regiões não são igualmente e economicamente *"iguais"*, deve haver um equilíbrio entre o local emissor e o recetor. Enviar uma carta para a minha Tia em Manteigas não tem os mesmos custos que se a enviar para o meu Mediador de seguros em Coimbra, a *"desmaterialização"* da correspondência é uma processo em curso e que vai produzir uma correspondência-exclusão grave. Como será uma minoria a utilizá-la, mais infoexcluída e de menores recursos, acrescentando as taxas elevadas de envelhecimento previstas, deverão ser apoiadas e tendencialmente gratuitas.

Q12: Ver resposta **Q11**

Q13: Ver resposta **Q11**

Q14: Os chamados serviços *"registados"* são uma gordura desnecessária, custos elevados e ineficientes. A necessidade de confirmação de conhecimento de algo, já hoje, é possível de outras formas, por via digital e em diversas ferramentas. O velho hábito português de notificar e receber a confirmação de aviso é uma prática em extinção no sec XXI das sociedades modernas. Um assunto sem interesse.

Q15: A criatividade é o combustível das sociedades modernas, todas as possibilidades devem estar na mente dos *"decisores"*, deixem a criatividade fazer o seu trabalho.

Q16: Ver resposta **Q15**

Q17: É quase como o estigma do americano estado-unidense que necessita de colocar a sua bandeira, em todo o lado possível, para saber que está no seu país. Não exageremos, as designações em excesso só trazem conforto aos incapazes e resistentes à mudança, tal como na arquitetura, o excesso de forma pode impedir o exercício pleno da função

Q18: Convém ter um país equilibrado, explico, se não temos uma solução “autonómica” ou “regionalista” no discurso corrente político, como podemos esperar ter essa ambição nas estruturas económicas?

Q19: Ver resposta **Q18**

Q20: Sim, as sinergias de um só “corpo” são importantes não gestão dos custos e eficiência na resposta. Não faz sentido criar um “puzzle de 100 peças”, com um manual de instruções complexo e ninguém conseguir montá-lo.

Q21: Ver resposta **Q20**

Q22/23/24/25/26: Ver resposta **Q17**

Q27: O estritamente necessário para o processo negocial e formalização contratual, 90 Dias.

Q28/29/30: Matéria para o processo negocial

Q31: É um código numérico simples e suficiente, capaz de se adaptar ao território e às suas assimetrias.

SÍNTESE: Estas opiniões foram fundamentadas em leituras diversas e perspetivas pessoais acerca do tema, isentas da presunção de tecnicidades avulsas e despropositadas, assenta no potencial dos pressupostos não explícitos e que podem ser os mais importantes em processos “abertos” de diálogo, o serviço postal, como as restantes atividades económicas, está em constante “mutação” e permeável a influências, cabe-nos aferir circunstâncias, definir uma ambição e saber gerir todas as possibilidades de sucesso.

DESAFIOS:

- . ENVELHECIMENTO das populações e DEMOGRAFIA
- . Envelhecimento dos RECURSOS LABORAIS
- . Gestão da PRODUTIVIDADE e incentivos
- . Plataformas Digitais de PARTICIPAÇÃO PÚBLICA
- . Recursos próprios, autossuficiência e OBRIGAÇÕES PÚBLICAS
- . Política de CIDADANIA E INCLUSÃO em todo o território nacional
- . Medir a ECONOMIA DIGITAL em curso e os seus desafios
- . Medir as COMUNICAÇÕES DIGITAIS em curso e os seus desafios
- . Avaliar o serviço postal do futuro (NEW POSTAL SYSTEM)
- . Melhorar segurança e meios convenientes de entrega postal às populações (POSTOS AUTOMÁTICOS)
- . Impacto do e-COMMERCE
- . CAIXAS COMUNITÁRIAS (em zonas críticas ou desfavorecidas)
- . Novas políticas do “PRICING” postal
- . Nova POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO, promover diálogo com as populações, compreender as suas dificuldades e prepará-los para a transição
- . Política de “FRANCHISE” com Instituições locais

Atentamente,
António Miguel Sousa